

CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO INCA

Robson Dias Martins
Kátia de Oliveira Simões

Instituto Nacional do Câncer

RESUMO

A operacionalização eficiente de uma rede de serviços informacionais é uma prioridade no que diz respeito à disseminação e à recuperação da informação, nesse sentido concorrem os esforços de diversos órgãos nos diferentes níveis institucionais para organizar e para implementar essa rede. O texto aborda a iniciativa de construção e de implementação de um Repositório Institucional para o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), suas etapas e procedimentos à pesquisa, bem como as possibilidades e os desafios tendo como cenário a disseminação da informação técnico-científica sobre prevenção e controle de câncer.

Palavras-chave: Repositórios Institucionais. Institutos de Câncer. Acesso à Informação.

ABSTRACT

The efficient operationalization of a network of information services is a priority with regard to the dissemination and retrieval of information. In this sense, the efforts of several bodies at different institutional levels compete to organize and implement this network. The text addresses the initiative to build and implement an Institutional Repository for the José Alencar Gomes da Silva National Cancer Institute (INCA), its stages and procedures for research, as well as the possibilities and challenges with the dissemination of technical and scientific information on cancer prevention and control as a scenario

Keywords: Institutional Repository. Cancer Care Facilities. Access to Information.

1 INTRODUÇÃO

Muitas vezes, as informações institucionais estão armazenadas de forma não integrada e/ou dispersas em vários suportes informacionais ou sites da internet. Essa dispersão na organização proporciona dificuldades e fraquezas na recuperação dos conteúdos, atrapalha o acesso às informações institucionais e torna-se um obstáculo a ser sanado por bibliotecas e por bibliotecários contemporâneos.

Atualmente, vivemos em uma sociedade globalizada, com mudanças significativas no comportamento informacional, tanto nas instituições como em seus usuários. A situação financeira mundial, provocada pela crise financeira de 2008 e, atualmente, o colapso mundial, açulado pela Pandemia da Covid-19, apresentam um cenário de extremo estorvo para o mercado editorial e, conseqüentemente, para a manutenção de acervos de qualidade. Nesse contexto, o cenário informacional de acesso aberto torna-se latente para as instituições de países pobres e/ou emergentes. Nesse cenário, a implementação de ferramentas gratuitas é fundamental para a organização, a administração, o gerenciamento e a disseminação de conteúdos informacionais, agregando, dessa forma, valor à produção do conhecimento no processo de tomada de decisão alinhada à visão e à missão institucional.

O Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), órgão do Ministério da Saúde (MS) é responsável por desenvolver e por coordenar ações integradas para a prevenção e para o controle do câncer no Brasil. Adota-se um modelo de gestão participativa e compartilhada, permitindo a formação de redes de conhecimento técnico-científico para ampliar o conhecimento sobre a doença e para desenvolver políticas de saúde pautadas nos princípios de equidade em saúde no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, o instituto caracteriza-se por um ambiente organizacional favorável à livre circulação e à produção de informação técnico-científica.

O Portal do INCA, em uma avaliação publicada em 2015 pelo Cybermetrics Lab, foi apontado como o portal de instituições de pesquisa e de ensino na área de saúde mais acessado na América Latina. O levantamento propiciou uma discussão sobre a necessidade de elaborar uma política de acesso e de organização dessas informações a fim de fortalecer sua relevância, confiabilidade e qualidade.

Atualmente, o INCA dissemina informação técnico-científica por meio das seguintes infraestruturas: portal institucional, Rede de bibliotecas, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Prevenção e Controle de Câncer. O portal do INCA avança na modernização de seu website com o intuito de otimizar seus sistemas de informação para apoio aos serviços que sustentem as atividades institucionais, bem como oferecer informações e serviços que orientem e direcionem os cidadãos (público interno e externo, leigos, população em geral e pesquisadores e especialistas na área).

Nessa perspectiva de avanços informacionais, o INCA está implementando seu Repositório Institucional, com foco na gestão do conhecimento, integrado às demais infraestruturas informacionais existentes (Rede de bibliotecas e BVS).

A expectativa de sua criação tem o objetivo de organizar, de gerenciar e de disseminar as informações produzidas institucionalmente, envolve a contextualização do cenário organizacional, a credibilidade de seus conteúdos e a facilidade na comunicação com os usuários.

Os repositórios informacionais têm potencializado o uso e o modo de disponibilização dos conteúdos, dinamizado o acesso às informações e a produção científica institucional. Nesse cenário, o INCA, uma das principais instituições públicas brasileiras de produção de informações em saúde, percebe a importância da construção de seu Repositório, baseando-se em contextos teóricos e em experiências práticas vigentes no país. Nosso processo envolve o *benchmarking* de experiências de sucesso no Brasil e canaliza esforços para a sensibilização dentro das outras áreas do Instituto.

2 AÇÕES E ETAPAS DE SENSIBILIZAÇÃO E DE APROPRIAÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE O RI

O processo de organização e de planejamento do Repositório envolveram as seguintes etapas:

- Realização de *benchmarking*, onde foram identificadas as iniciativas de desenvolvimento de repositórios no Brasil;
- Identificação das instituições de referência em repositórios no país;
- Mapeamento das ferramentas necessárias para gestão de repositórios no Brasil e no exterior;
- Mapeamento dos tópicos de organização de cada repositório avaliado;
- Levantamento das informações disponíveis nos portais e análise dos requisitos dos sistemas;
- Encontros presenciais e/ou a distância com responsáveis pela administração, pela organização, pela alimentação e pela disponibilização dos repositórios;
- Realização de palestras informativas para áreas interessadas no desenvolvimento do RI.
- Criação e composição de grupo de trabalho para desenvolvimento do projeto de criação do repositório. A composição envolve participantes das áreas de Ensino, de Pesquisa, de Assistência, de Prevenção, bem como a Direção, a Tecnologia da Informação e a Comunicação Social do Instituto.

2.1 O Grupo gestor do Repositório Institucional do INCA

O grupo gestor do Repositório Institucional do INCA é gerenciado pelo Núcleo de Sistema de Bibliotecas do INCA e formado por representantes das seguintes áreas do INCA:

- a. Coordenação de Ensino (COENS)
- b. Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV)
- c. Coordenação de Pesquisa (COPQ)
- d. Coordenação de Assistência (COAS)
- e. Coordenação de Gestão de Pessoas (COGEP)

Cabe ao Grupo Gestor as seguintes responsabilidades:

- a. definição das políticas e níveis de acesso;
- b. estabelecer critérios para inclusão de conteúdo e povoamento do RI;
- c. identificar possíveis parcerias;
- d. prover orientações sobre o uso do Repositório Institucional e o arquivamento de itens;
- e. definir padrões metadados para a representação dos documentos;
- f. realizar e apoiar as ações para a promoção do Repositório Institucional junto à comunidade do INCA e fora dela e;
- g. Planejar e criar comunidades, subcomunidades e coleções.

Com o Grupo Gestor estabelecido, realizou-se um levantamento preliminar para se elencar quais os critérios para determinar como se constituiria as comunidades, as subcomunidades ou a coleção no RI. O grupo se deparou com as seguintes questões: Como a criação de comunidades e coleções refletirá a Instituição, e como poderá ser base em sua estrutura organizacional? Para responder às questões, foi realizada uma dinâmica com as características de Cocriação, um trabalho de construção conjunta que favorece o diálogo entre os envolvidos para promover o engajamento, a inovação, e a criação de processos que resultem no estabelecimento do projeto alvo.

3 CRIAÇÃO DE COMUNIDADES E DE COLEÇÕES PARA O REPOSITÓRIO DO INCA

Comunidades e subcomunidades são estruturas informacionais que representam a organização do repositório. As comunidades são as estruturas de mais alto nível e podem conter vários níveis de subcomunidades. Assim, representam apenas a estrutura, não contendo objetos digitais diretamente (IBICT, 2013).

Coleções são os documentos agrupados nas coleções, e as comunidades, por sua vez, agrupam subcomunidades e coleções. Nesse contexto, as comunidades e as subcomunidades podem representar temas ou estruturas organizacionais, ou seja, as coleções são estruturas que servem, preferencialmente, para agrupar documentos com alguma característica comum. Toda coleção deve pertencer a uma comunidade ou a uma subcomunidade, pois, enquanto as comunidades organizam o repositório, as coleções organizam os documentos do acervo.

Item, por sua vez, é um conjunto de descrições e de objetos digitais. Pode-se dizer que é a unidade informacional do DSpace, consiste de vários campos descritivos aliados aos objetos digitais, que unidos formam uma unidade. Os itens são depositados nas coleções, que, por sua vez, estão contidas nas comunidades e nas subcomunidades, formando a estrutura do DSpace (IBICT, 2013).

As regras para criação e controle de comunidades, de subcomunidades, e de coleções variam entre as instituições. Elas podem estar alinhadas com a departamentalização da instituição responsável ou alinhadas com as temáticas do repositório e servem para organização e para administração dos RIs. Além disso, colaboram com o seu desenvolvimento e com a sua gestão e, delimitam, juntamente com a política do repositório, com o que é permitido ou não ser incluído no RI.

3.1 Metodologia DESIGN THINKING

O mercado contemporâneo apresenta diversas ferramentas que colaboram com os gestores públicos na solução de problemas específicos. No contexto de solucionarmos a questão relacionada com a construção de comunidades e de coleções para o Repositório Institucional do INCA, o grupo de trabalho do RI optou por trabalhar com a ferramenta de *design thinking*. A escolha foi realizada considerando sua abordagem criativa e suas funcionalidades para a solução do problema apresentado, colocando o cidadão como foco principal para a construção das comunidades e facilitando, dessa forma, a recuperação das informações disponibilizadas no repositório.

O grupo gestor do RI se reuniu, em quatro momentos, para o desenvolvimento e para o estabelecimento das comunidades e das coleções.

A partir da análise das estruturas da organização institucional, foi possível estabelecer um primeiro protótipo de **comunidades e de coleções** para estruturar o RI do INCA.

Essa primeira ideia de organização, até o momento, é aquela que está representando tanto a estrutura organizacional da Instituição, como a iniciativa do grupo gestor.

O protótipo, no entanto, está aberto a modificações, tendo em vista o processo dinâmico da Instituição, que atua em várias frentes: **assistência, ensino, pesquisa e prevenção.**

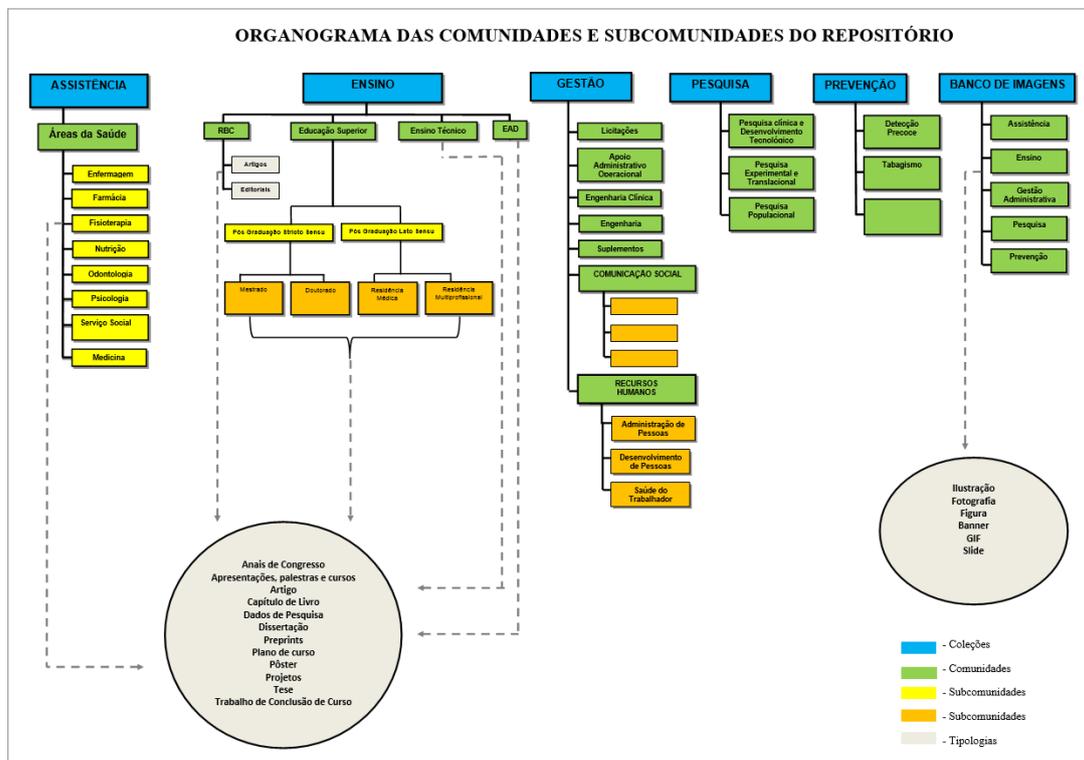


Figura 1 – Primeiro protótipo de comunidades e coleções para o RI-INCA
 Fonte: Grupo Gestor, 2019.



Figura – 2 Laboratório de cocriação.
 Fonte: Os autores, 2019.

A implementação do RI está alinhada aos objetivos estratégicos do INCA, principalmente no que se refere a promover a produção, a disseminação e a aplicação do conhecimento para o

fortalecimento das ações de controle do câncer. Reitera-se que, em relação à produção técnica e intelectual do INCA, o portal institucional (em reformulação) e o RI têm funções complementares, o que torna necessária a disponibilização da referida produção em local mais adequado, destinado à organização e à disseminação do conhecimento, bem como à preservação da memória do Instituto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, o RI encontra-se na área de TI, houve alguns problemas nas configurações iniciais, busca-se a solução do problema por meio de uma análise dos profissionais de tecnologia, tivemos a instalação de algumas versões do sistema Dspace e todas apresentaram obstáculos na transferência do acervo da Biblioteca Virtual em Saúde – Prevenção e Controle de Câncer para o Repositório do INCA. Estamos aguardando a solução do problema para realizarmos o povoamento inicial, com a migração dos conteúdos da BVS, que teve seus conteúdos migrados do sistema LILDBI web para o sistema Fi_admin. Consta, na base de dados PrevCan, cerca de 1200 publicações institucionais que estão sendo inventariadas e ajustadas para serem migradas para o sistema Dspace do RI INCA.

Com o momento delicado em virtude da Pandemia Covid-19, o INCA, como todas as instituições de saúde, passa por problemas emergenciais na assistência. Nesse sentido, a equipe está atuando em pesquisas acerca do tema. Entende-se que as forças estão pautadas para abastecer os pesquisadores na busca de soluções para esse problema. Portanto, nesse tempo, está-se trabalhando em vertentes distintas e, assim que for possível, pretende-se equacionar o problema de instalação para que se possa realizar todas as atividades planejadas para implementação do projeto.

REFERÊNCIAS

BROWN, T. **Design Thinking**: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BOAI. **Declaração de Budapest Open Access Initiative**. Disponível em: <http://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai-10-translations/portuguese-brazilian-translation>. Acesso em: 20 nov. 2017.

KURAMOTO, H. Implantação de repositórios institucionais em universidades e instituições de pesquisa do Brasil: do projeto ao processo. *In*: GOMES, M. J.; ROSA, F. **Repositórios institucionais**: democratizando o acesso ao conhecimento. Salvador: EDUFBA, 2010. p. 61-70.

LEITE, F. C. L. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: Ibict, 2009. Disponível em: http://eprints.rclis.org/13776/1/RI_-_Fernando_Leite.pdf. Acesso em 22 ago. 2013.

MARCONDES, C. H.; SAYÃO, L. F. À guisa de introdução: repositórios institucionais e livre acesso. *In*: SAYÃO, L. *et al.* (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 9-21.

RAMÍREZ, Diana Marcela Bernal; ZANINELLIO, Thais Batista. O uso do design thinking como ferramenta no processo de inovação em bibliotecas. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Santa Catarina, v. 22, n. 49, p. 59-74, maio/ago. 2017.